

TESES ACERCA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Autor

LEANDRO KINGESKI PACHECO - Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari –
leandro.pacheco@ifc-araquari.edu.br

ÁREA: (x) Pesquisa; () Extensão NÍVEL: () Ensino médio; (x) Superior
INFORMAR EDITAL ESPECÍFICO (em caso de obrigatoriedade): Voluntária

RESUMO

O presente projeto de pesquisa objetivou levantar teses acerca da Filosofia da Educação em textos consagrados da Filosofia e relativos à Educação, pensando a interpretação das teses e a transposição desse sentido para o contexto da sala de aula, fundamentalmente, pensando a finalidade da educação e ou do professor.

Palavras-chave: Interpretação; Transposição; Professor; Textos filosóficos; Reflexão.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais a sociedade contemporânea requer profissionais envolvidos com os aspectos teóricos e práticos de sua respectiva atividade. A prática docente requer compreender questões filosóficas acerca da educação, em vistas de uma ação intencional e transformadora. Para tanto, é preciso refletir sobre os fundamentos que sustentam o ato educativo, perpassando temáticas tais como antropológica, a ética, a estética, a epistemológica e a política – semeadas nos textos que abordam a Filosofia da Educação. Para além da identificação de textos e teses pertinentes à Filosofia da Educação, busca-se nessa pesquisa interpretar os dados obtidos, discuti-los e refletir criticamente sobre a aplicabilidade dos mesmos na educação e na própria atividade docente. Embasa tal procedimento a orientação kantiana de que devemos procurar desenvolver o pensar, muito antes do que o mero treinamento e repetição acerca do tradicionalmente disposto e herdado:

O homem pode ser, ou treinado, disciplinado, instruído, mecanicamente, ou ser em verdade ilustrado. Treinam-se os cães e os cavalos; e também os homens podem ser treinados. Entretanto, não é suficiente treinar as crianças, urge que aprendam a pensar¹.

¹ KANT, *Sobre a pedagogia*, 1996, p. 27-28.

Assim, procura-se rever o clássico, mas com o intuito de interpretá-lo em função da ótica atual do professor filósofo, que pensa a própria atividade profissional, em vistas de um olhar, tanto quanto possível, cada vez mais emancipado. O objetivo geral da pesquisa visou analisar textos clássicos relativos à Filosofia da Educação para considerar a pertinência das teses na atividade educativa e docente e, para tanto, foram destacados os seguintes objetivos específicos: escolher obra relativa à Filosofia da Educação, considerando uma tradição já disponível, apoio da biblioteca e da internet; analisar o texto escolhido, destacando pelo menos 10 teses fundamentais e relativas à Filosofia da Educação; propor um mapa mental acerca dos principais conceitos envolvidos nas teses destacadas; propor cinco questões para discussão das teses destacadas; e refletir sobre a pertinência das teses sobre a atividade educativa e docente.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais básicos da pesquisa foram livros clássicos de Filosofia e relativos à Educação. O método utilizado na pesquisa não teve a pretensão da universalidade, embora pretendesse coletar diversas caracterizações relativas ao fim da educação e do professor; por meio de análise racional, almejou sistematizar logicamente as caracterizações pertinentes ao fim ou finalidade da educação e do professor; por meio do foco radical, procurou reiterar ou desvelar aquilo que é fundamental à educação e ao fim do professor. Ao proceder a análise de textos levantaram-se teses específicas que tinham potencial para serem generalizadas, por meio da indução, enquanto pertinentes à finalidade da educação e do professor. Enfim, as teses foram obtidas por via bibliográfica e a generalização por meio da Lógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeros foram os resultados obtidos. Como ilustração seguem apenas cinco, situados na Modernidade ou Contemporaneidade, considerando diferentes filósofos, respectiva tese, interpretação e transposição para pensar a finalidade da educação e ou do professor.

Jean-Jaques Rousseau legou o seguinte trecho: “Não deve dar preceitos, e sim fazer com que eles sejam encontrados.”². A interpretação do mesmo é a de que educar requer criar condições para que preceitos sejam encontrados e não meramente transmitidos. A transposição implica considerar que o professor precisa criar condições que favoreçam a descoberta pelo estudante e não a mera identificação e ou reprodução de conteúdos.

Immanuel Kant defendeu que

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie a espécie humana a seu destino.³.

² ROUSSEAU, Emílio, ou, da educação, 2004, p. 31.

³ KANT, *Sobre a pedagogia*, 1996, p. 19.

A interpretação da tese é a de que a educação é desenvolvida de geração em geração e a geração sucessora é melhor aparelhada em relação à antecessora para o desenvolvimento das disposições dos educandos. A transposição proposta é a de que o professor deve se apropriar dos conhecimentos de gerações anteriores, com o intuito de melhor desenvolver em seus estudantes suas respectivas disposições, em prol de toda espécie humana.

Edgar Morin propôs que “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral.”⁴. A interpretação da tese é a de que a educação deve favorecer a formulação e a resolução de problemas. A transposição é a de que o professor deve orientar planejar e executar suas aulas, considerando pertinente expor o estudante a situações que requeiram criar, interpretar e resolver problemas.

O brasileiro Paulo Freire afirmou que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”⁵. A interpretação que segue é que o ensino exige pesquisa e a pesquisa, ensino. A transposição inferida é a de que, como professor é preciso considerar que esses dois fazeres, ensino e pesquisa, estão imbricados, interpenetrados. Ora, o ensino requer pesquisa para poder ampliar e ou aprofundar o sabido ou mesmo o não sabido; e a pesquisa requer ensino para democratizar e fortalecer o processo de investigação, de construção e socialização de conteúdos.

O professor Moacir Gadotti escreveu: “A escola não devia preocupar-se fundamentalmente em formar para a paz e a felicidade em vez de se preocupar apenas em formar para a competitividade?”⁶. A interpretação do trecho considera que a escola não está preparando nossos alunos para viverem uma vida de paz e de felicidade, mas sim para uma competitividade sem fim. A transposição para o contexto em foco é a de que o professor deve fazer com que o estudante se torne feliz com o aprendizado e não seja exposto a competição contínua, pois se o fizer, pode perder o objetivo fundamental: a educação, no seu sentido pleno.

CONCLUSÕES

Livros clássicos da Filosofia da Educação são singulares para pensar com qualidade e profundidade a finalidade do professor e ou da educação. A Filosofia não tipifica as diferentes respostas e teorias como erradas, e sim as admite como possibilidades de ampliação de nosso modo de resolver problemas pertinentes à nossa atividade profissional, no caso, como professor. Se não há certeza sobre como ser professor, certo é que todo aquele que investiga tal questão a partir de clássicos da Filosofia da Educação pode apoiar-se nos ombros de gigantes para ver mais longe, ou com outros olhos para ver de outro modo o costumeiro. Enfim, é possível aprimorar o olhar acerca do saber, do fazer e do ser docente e ao investigar teses acerca da Filosofia da Educação.

⁴ MORIN, *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*, 2002, p. 39.

⁵ FREIRE, *Pedagogia da autonomia*, 2007, p. 29.

⁶ GADOTTI, *Pedagogia da terra*, 2009, p. 37.

REFERÊNCIAS

- * FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- * GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- * KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP, 1996.
- * MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo/Brasília: Costez/UNESCO, 2002.
- * ROUSSEAU, J.-J. **Emílio, ou, da educação**. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004.